Estado do Rio Grande do Norte

Câmara Municipal do Natal – Palácio Padre Miguelinho

Gabinete da Vereadora Nina Souza

Projeto de Lei nº ____2021.

Altera a denominação da Travessa Venezuela, situada no Bairro da Ribeira, para Aldo Parissot e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NATAL, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, no uso das atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica do Município, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica alterado o nome da Travessa Venezuela, situada no Bairro da Ribeira, para Aldo Parissot.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 04 de agosto de 2021.

NINA SOUZA

Vereadora PDT

JUSTIFICATIVA

O Rio Grande Norte é um celeiro musical de grandes talentos. São nomes importantes no cenário estadual e nacional como Tonheca Dantas, Felinto Lúcio, Waldemar de Almeida, K-Ximbinho, Tico da Costa, Manoca Barreto, Jubileu Filho e Bethoven. E em Natal, um músico em especial rompeu as fronteiras com suas notas musicais. O seu nome é **ALDO PARISSOT.**

No cenário mundial, Parisot está para Natal como Tom Jobim está para Ipanema. Nascido em 28 de setembro de 1918 em Natal, Aldo Simões Parisot e o irmão Italo Babini aprenderam violoncelo com o padrasto Tomazzo Babini. Prodígio, deu seu primeiro recital aos 6 anos de idade e aos 12, já no Rio de Janeiro, fez solo com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Seu talento chamou a atenção de Carleton Sprague Smith, attaché da Embaixada norte-americana, que lhe conseguiu bolsa na Universidade de Yale, uma das mais conceituadas instituições de ensino do mundo.

Parisot estudou música de câmara com Paul Hindemith e a partir de 1948 tocou na Orquestra de Pittsburgh. Em 1950, estreou no Town Hall em Nova York; o registro ao vivo do concerto no. 2 de Haydn com John Barbirolli e a Filarmônica de Nova York o consolidou internacionalmente.

As suítes de Bach para violoncelo solo e a sonata também solo de Kodaly estão entre suas melhores gravações, assim como a atenção à música contemporânea. Entre os seus solos em destaque estão as atuações junto às orquestras de Viena, Nova York e Berlim.

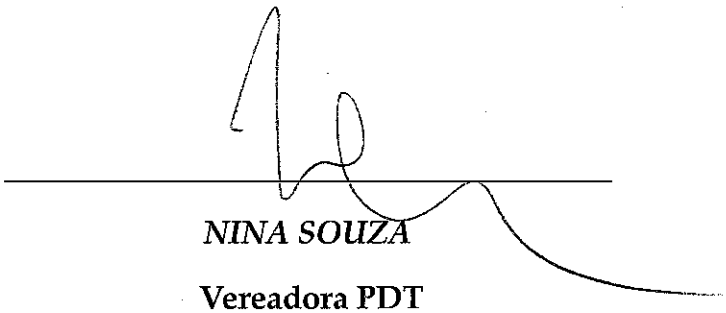
Parisot jamais deixou de divulgar a música brasileira. Neste sentido, a amizade com o maestro Eleazar de Carvalho, seu colega em Yale e também na Juilliard de Nova York, foi fundamental para o grande músico visitar regularmente o Brasil na década de 1980. Comandou um curso internacional de violoncelo em Campos do Jordão, participou do Festival; e gravou com Eleazar e a Orquestra da Paraíba, em 1988, um surpreendente CD para a Delos onde solou, ao lado de Starker, o concerto para dois cellos de Vivaldi.

Aldo Simões Parisot morreu tranquilamente "enquanto ouvia Bidu Sayão

cantando A Casinha Pequenina e as Bachianas Brasileiras no. 5, de Villa-Lobos", segundo anunciou o portal oficial do "mais importante professor de violoncelo dos Estados Unidos". Levou consigo a felicidade de ter realizado três sonhos de criança, sem jamais desistir de suas intenções: tocar com grandes orquestras, ter um Stradivarius (o melhor e mais valioso violoncelo do mundo) e ensinar em uma grande Universidade.

Foram 60 anos de ensino na Universidade de Yale, encerrados três meses antes de falecer. Ele foi, sem dúvida, um dos grandes músicos do século 20, "o maior violoncelista que vi tocar", destacou outro virtuose, o húngaro Janos Starker.

Por essas razões, conta com a colaboração dos demais Pares para a aprovação da matéria em pauta.



NINA SOUZA

Vereadora PDT